

Com este número encerramos o século XX e recuperamos a periodicidade da *Revista Estudos Feministas*, publicando no ano 2000 três números (volume 7, números 1-2, 1999, e volume 8, números 1 e 2, 2000). Seguindo nossa política de parcerias, lançamos o último número na reunião anual da ANPOCS, realizada em outubro último em Petrópolis, numa banca organizada conjuntamente com o *Caderno Pagu* (editado pelo Núcleo de Estudos de Gênero Pagu da Unicamp) e com o *Caderno Themis* (editado pela ONG Themis – Assessoria e Pesquisas em Gênero e Direito de Porto Alegre). Com isso demos partida a um projeto mais amplo de colaboração entre as revistas acadêmicas feministas brasileiras. Em novembro, a *Revista Estudos Feministas* foi lançada na abertura do seminário *O feminismo na virada do milênio: perspectivas e desafios*, organizado pelo CEDIM/UERJ no Rio de Janeiro. A partir de 2001, a *Revista Estudos Feministas* voltará a ser publicada regularmente em junho e novembro. Continuamos abertas a parcerias para lançamento e venda das revistas em eventos em nossa área, ampliando nosso corpo de colaboradoras/es e assinantes.

A partir deste número passamos a contar também com o apoio institucional do Centro de Comunicação e Expressão (CCE) da Universidade Federal de Santa Catarina, cujas iniciais se encontram na capa, ao lado das iniciais do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH). A parceria entre o CCE e o CFH, que já existia através da participação de professoras na editoria e no conselho executivo da *Revista Estudos Feministas*, agora passou a ter também existência institucional com o apoio da direção desse centro na instalação da revista em sua nova sala — no térreo do CFH, obtida graças ao incansável empenho de Joana Maria Pedro junto às mais diferentes instâncias da UFSC. Essa sala representa concretamente o pleno apoio da Universidade Federal de San-

ta Catarina à continuidade e consolidação da *Revista Estudos Feministas*. Simboliza também aquilo que Mary L. Pratt¹ denomina "zona de segurança", ou seja, um espaço de troca de idéias, de fortalecimento e de crescimento que se constitui num espaço de trégua dos enfrentamentos que vivemos em nossas várias "zonas de contato".

Dando continuidade ao que já havíamos dito anteriormente, algumas mudanças editoriais foram feitas na revista obedecendo às novas exigências tanto das revistas indexadoras quanto do CNPq em seu apoio a publicações científicas. Cada artigo traz agora resumo e palavras-chave (em português ou espanhol e em inglês, com o título também em inglês); referências bibliográficas no final dos artigos; data de recebimento/aceitação do artigo; e título do artigo e nome da/o autora/autor no início de cada página.

Os pedidos de assinaturas continuam chegando à secretaria da *Revista Estudos Feministas*, garantindo assim uma circulação cada vez maior da revista, nacional e internacionalmente. A partir de uma intensa campanha de divulgação, estamos recebendo muitos pedidos de assinaturas de bibliotecas no exterior e de inúmeros lugares no Brasil. A presença da REF nas prateleiras dessas bibliotecas permitirá que os trabalhos/pesquisas de nossas/os autoras/es tenham cada vez maior impacto e repercussão, fazendo com que o conhecimento circule não somente no eixo norte/sul, mas também nos eixos sul/norte, leste/oeste — bem como em todas as outras possíveis combinações de itinerários nesses tempos de globalização.

O tema das "viagens das teorias", com seus conceitos fundacionais e suas traduções/apropriações políticas é um dos eixos do presente número. A seção temática organizada por Claudia de Lima Costa — que reúne os instigantes ensaios de Francine Masello, Norma Klahn, Simone Schmidt, Kia Lilly Caldwell e Patricia Zavella — serve como ponto de partida para o dossiê sobre o conceito e a prática da *advocacy* feminista. Como argumentam Sonia E. Alvarez, Marlene Libardoni e Vera Soares na introdução do dossiê, "a palavra *advocacy*, que tradicionalmente significa fazer *lobby*, quando se desloca do norte e se difunde pelo sul, adquire novos significados e maior relevância para a ação feminista", ganhando portanto novas potencialidades. Uma concepção feminista de "fazer *advocacy*" significa não somente exercer pressão política para influenciar nos debates públicos, mas "sistematizar aprendizados" e formas inovadoras de ação e articulação nesse tipo de intervenção/influência.

Nesse sentido, publicamos a versão em português

1. Ver entrevista com Mary L. Pratt publicada no volume 7, n. 1-2, 1999

do provocante artigo de Linda Nicholson, "Interpretando o gênero", onde a autora coloca dois conceitos fundacionais dos estudos feministas — o gênero e a mulher — sob intenso escrutínio ou, para usar um termo derridiano, "sob rasura". Este número traz também o ensaio de Josefina Fernandez sobre Foucault, que levanta valiosos questionamentos quanto aos usos e apropriações (devidas e indevidas) desse pensador para o feminismo. Esses dois textos dão continuidade ao enfoque deste número sobre tradução e apropriação de teorias e conceitos e suas repercussões nas práticas feministas.

Na seção "Ponto de Vista", James Green, a convite de José Gatti, conversa descontraidamente com um grupo de pesquisadoras/es da UFSC sobre a história da homossexualidade no Brasil, tema de seu livro, *Para além do carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX*, recentemente publicado em português. E, como sempre, a seção de resenhas cobre alguns lançamentos editoriais bastante significativos dentro do campo dos estudos feministas e de gênero.

Lembramos nossas/os leitoras/es que continuamos abertas a colaborações sob a forma de artigos, ensaios, entrevistas e resenhas. Aceitamos desde já contribuições para vários dossiês que estão sendo propostos ao conselho editorial, cujos temas provisórios são "gênero e educação", "parto" e "gênero e religião". No próximo número publicaremos o dossiê "Mulheres na política, mulheres no poder", que contará com várias contribuições e depoimentos apresentados em seminário organizado pelo CFEMEA em maio de 2000 na Câmara dos Deputados em Brasília, assim como outros textos em torno dessa temática.

Para darmos conta dos inúmeros lançamentos de livros no campo de estudos feministas e de gênero, pedimos às autoras/es que nos enviem exemplares de suas publicações para que possamos divulgá-las e resenhá-las. Gostaríamos também de dar visibilidade à fértil produção acadêmica de teses e dissertações, e para isso solicitamos às autoras/es e orientadoras/es que nos assinalem o que tem sido produzido em seus programas de pós-graduação.

Por fim, lembramos que nossa home-page divulga eventos, publicações e outros assuntos relativos à temática de gênero e dos estudos feministas. Basta clicar para acompanhar o que acontece na área no Brasil e no mundo.

Esperando contar com o apoio de vocês no próximo ano, desejamos a todas e a todos um bom final de ano e um descanso merecido em suas férias.